



Fundo Setorial do Audiovisual

FSA
Fundo Setorial do Audiovisual

Nas últimas duas décadas

- em 1990, toda a estrutura pública federal do audiovisual foi extinta: a regulação do mercado, as políticas de apoio à produção, a estrutura de distribuição de filmes, a coleta de dados e estatísticas foram desarticuladas;
- o problema imediato – a produção de filmes – foi enfrentado com a criação de mecanismos de renúncia fiscal: entre 20 e 30 filmes passaram a ser lançados por ano (1997 a 2003);
- a MP 2.228-1, de 2001, reorganizou a atuação federal com base em três órgãos principais: o Conselho Superior do Cinema, a Secretaria do Audiovisual do MinC e a ANCINE;
- essa estrutura está se consolidando e recuperando os sistemas de informação, regulação e planejamento da indústria.

ancine
Agência Nacional do Cinema

Ministério da Cultura

BRASIL
REPUBLICA REPUBLICANA
GOVERNO FEDERAL

Conquistas a comemorar

- patamar de produção e lançamento regular de 80 longas-metragens por ano;
- imagem interna e externa de admiração e respeito, com prêmios e referências internacionais às obras e profissionais brasileiros;
- empresas produtoras mais organizadas e capacitadas;
- estrutura de gestão pública recuperada e atuante;
- novos instrumentos para a ação regulatória e o desenvolvimento da atividade;
- continuada expansão do parque exibidor;
- maior número de co-produções internacionais.

Questões relativas ao mercado para a produção nacional

- maior parte dos brasileiros não tem acesso às obras audiovisuais fomentadas com recursos incentivados;
- há estagnação na bilheteria das salas e queda no vídeo doméstico;
- modelo de negócios na televisão aberta afasta o conteúdo independente brasileiro;
- televisão por assinatura conta com poucos canais dedicados ao conteúdo brasileiro;
- mercado pouco aberto ao conteúdo nacional não incentiva investimentos privados na produção;
- o mercado externo é pouco explorado;
- há fragilidade dos distribuidores brasileiros de filmes nacionais.

De modo geral, os resultados de mercado estão aquém dos ganhos institucionais e da produção.

Momento de oportunidades para o audiovisual brasileiro

- a convergência digital e as mudanças na televisão podem indicar alterações importantes na demanda por obras audiovisuais brasileiras;
- mudou a posição do Brasil no cenário internacional, com novas perspectivas comerciais;
- há uma nova classe C, numerosa e com maior renda, aberta aos produtos e serviços audiovisuais.

Estas oportunidades pedem ação planejada sobre os gargalos e fragilidades da indústria, de modo articulado.

Eixos fundamentais de uma ação planejada de desenvolvimento

- fortalecimento das distribuidoras nacionais que tenham a obra brasileira como produto principal;
- estímulo à demanda por obras audiovisuais de produção independente, por parte da televisão aberta e fechada;
- ampliação do acesso às obras audiovisuais brasileiras por todos os segmentos da população;
- expansão da oferta de serviços audiovisuais, com mais canais de televisão - aberta e fechada - dedicados ao conteúdo nacional e mais salas de cinema;
- crescimento do mercado, de modo que seja atrativo ao investimento privado;
- posicionamento do Brasil em pesquisa e inovação, especialmente em novas mídias.

Isto implica, dentre outros elementos, alterar o paradigma de financiamento das atividades audiovisuais.

O FSA é o principal instrumento financeiro para o enfrentamento dos desafios

- permite o investimento no desenvolvimento articulado e integrado do cinema e do audiovisual brasileiro;
- prevê a aplicação de recursos de forma sistêmica com os recursos advindos dos mecanismos de incentivo fiscal;
- permite utilização de instrumentos financeiros diversos, associados ao desempenho comercial e à capacidade gerencial das empresas;
- congrega gestores públicos e representantes da atividade audiovisual no planejamento das suas linhas de ação;
- possibilita o fortalecimento do Brasil como centro produtor de obras audiovisuais;
- formado por recursos captados das próprias atividades audiovisuais.

Governança do FSA

- **Comitê Gestor:**
 - estabelece as diretrizes do FSA, normas e critérios para os projetos e define as áreas prioritárias para a aplicação dos recursos;
 - composto por seis membros: 2 representantes do setor audiovisual, 2 indicados pelo MinC, 1 pela ANCINE e 1 pelos agentes financeiros;
 - Presidido pelo Ministro da Cultura
- **Secretaria-executiva:**
 - faz a gestão operacional do FSA, acompanha a execução dos projetos e apóia a atuação do Comitê Gestor e do agente financeiro;
 - exercida pela ANCINE.
- **Agentes financeiros:**
 - fazem a gestão das linhas de ação do FSA;
 - FINEP foi credenciada como agente financeiro do FSA.

Cinco modalidades previstas de operação financeira

- apoio: subvenção econômica a fundo perdido em casos específicos;
- investimento: aplicação com participação do FSA nos resultados dos projetos;
- financiamento: empréstimos reembolsáveis às empresas;
- equalização de encargos financeiros: subvenção total ou parcial de juros e outros encargos incidentes em operações de financiamento;
- participação minoritária no capital de empresas.

Podem ser aplicados recursos em planejamento, análise e acompanhamento de operações e divulgação dos resultados, limitados a 5% do orçamento.

Primeiras quatro linhas de ação do FSA focam alguns gargalos importantes

- duas linhas de ação, com R\$ 30 milhões, visam o fortalecimento de distribuidoras nacionais que tenham a obra brasileira como produto principal:
 - aquisição de direitos de distribuição de longas-metragens;
 - comercialização de longas-metragens.
- terceira linha, com R\$ 14 milhões, objetiva reforçar pontes entre a produção independente e a televisão:
 - produção independente de obras para televisão;
- quarta linha de ação, com R\$ 30 milhões, visa melhorar a competitividade das obras e empresas voltadas à produção cinematográfica:
 - produção cinematográfica de longas-metragens.

R\$ 74 milhões disponíveis na modalidade de investimento, distribuídos em duas convocações

Características da operação do FSA

- Investimentos prioritários em empresas e projetos de melhor desempenho artístico e comercial, estimulando um regime de mérito nas decisões sobre a alocação de recursos públicos;
- O FSA participa dos resultados dos projetos e empresas estimulando melhores resultados econômicos, e ampliando a capacidade futura de investimento do fundo;
- Processo de análise dos projetos compartilhado entre técnicos da ANCINE, da FINEP e consultores externos;
- Decisão por Comitê de Investimento formado por técnicos estáveis da FINEP e da ANCINE, com mandato sujeito a alternância.

Ações futuras do FSA

- O projeto de lei orçamentária, enviado pelo Governo ao Congresso Nacional, prevê R\$98 milhões para o FSA em 2009.
- **Principais linhas de ação em exame pelo Comitê Gestor:**
 - construção, reforma e modernização tecnológica de salas de cinema;
 - desenvolvimento de modelos de negócio para novas mídias;
 - desenvolvimento de projetos de obras audiovisuais;
 - capacitação profissional.

O FSA marca um novo ciclo de desenvolvimento para o audiovisual brasileiro

- Mais investimentos;
- Critérios de aplicação de recursos públicos baseados no desempenho das empresas e dos resultados esperados dos projetos;
- Reforço do compromisso público do governo federal com o desenvolvimento das atividades audiovisuais brasileiras;
- Convite ao esforço comum de todos os agentes econômicos em prol do desenvolvimento da indústria audiovisual brasileira.

FSA
Fundo Setorial do
Audiovisual